IMPLEMENTAÇÃO DA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA (ESF) E O PAPEL DO AGENTE COMUNITÁRIO DE SAÚDE NA PROMOÇÃO DA SAÚDE PREVENTIVA: UMA REVISÃO ABRANGENTE

ADECARLO FONZAR PEGINO JUNIOR, IVANIELY AGUIAR DE MOURA, MAIQUE PATRIK DE SOUZA MOLINA, VITÓRIA AZEVEDO DA SILVA, DOUGLAS SMITH FERREIRA DOS SANTOS, STEFANE CHRISTIE FERREIRA DE LIMA

RESUMO

A Estratégia Saúde da Família (ESF) representa um pilar fundamental na reorganização da atenção básica à saúde no Brasil, destacando-se pela sua abordagem integral, centrada na promoção da saúde e prevenção de doenças. Este artigo busca analisar os desafios e perspectivas da implementação da ESF no contexto brasileiro, com foco especial no papel desempenhado pelo Agente Comunitário de Saúde (ACS). Para tal, realizou-se uma revisão abrangente da literatura, abordando desde aspectos institucionais e organizacionais até questões específicas relacionadas ao trabalho dos ACS. A análise dos resultados evidenciou a importância da ESF na ampliação do acesso aos serviços de saúde, especialmente em áreas remotas e desassistidas, contribuindo para a redução das desigualdades regionais em saúde. Nesse sentido, o ACS emerge como um facilitador crucial na aproximação entre a comunidade e os serviços de saúde, atuando na identificação precoce de problemas de saúde, promoção de práticas saudáveis e organização comunitária. No entanto, foram identificados desafios persistentes, tais como a falta de recursos e a necessidade de investimento em capacitação e valorização dos ACS, que demandam atenção contínua por parte dos gestores de saúde. Diante desses resultados, torna-se evidente a necessidade de uma abordagem integrada e multifacetada para fortalecer a ESF e maximizar o potencial dos ACS na promoção da saúde preventiva. Recomenda-se o desenvolvimento de políticas públicas que valorizem o trabalho dos ACS, investimentos em capacitação e formação continuada, bem como o fortalecimento das parcerias comunitárias e ações de mobilização social. Somente através de um compromisso coletivo e coordenado será possível alcançar os objetivos da ESF e garantir uma atenção básica à saúde de qualidade e acessível para todas as famílias brasileiras.

Palavras-chave: Estratégia Saúde da Família; Agente Comunitário de Saúde; Atenção Primária à Saúde; Promoção da Saúde; Prevenção de Doenças.

1 INTRODUÇÃO

A Estratégia Saúde da Família (ESF) surgiu como uma resposta às demandas por uma atenção básica à saúde mais abrangente e integrada. Implementada no Brasil em 1994, a ESF visa reorganizar o modelo de assistência, centrando-se na promoção da saúde, prevenção de doenças e na abordagem integral das necessidades das famílias (MACIEL *et al.* 2020). Com uma abordagem voltada para o cuidado longitudinal, a ESF busca estabelecer vínculos sólidos entre profissionais de saúde e comunidade, reconhecendo as especificidades culturais e sociais de cada contexto.

DOI: 10.51161/conasf2024/32136

Nesse contexto, o Agente Comunitário de Saúde (ACS) emerge como uma figura fundamental na operacionalização da ESF. Munido de conhecimento sobre a realidade local e inserido na comunidade, o ACS desempenha um papel crucial na identificação das necessidades de saúde da população, na promoção de medidas preventivas e na articulação entre a comunidade e os serviços de saúde. Sua atuação se estende além das questões biomédicas, abrangendo também aspectos sociais, econômicos e culturais que influenciam a saúde das famílias (MACINKO, J.; HARRIS, M. J, 2015).

Além disso, segundo Silva *et al.* (2021) a ESF representa um importante avanço na democratização do acesso à saúde, uma vez que descentraliza os serviços e os leva para mais próximo das comunidades. Ao adotar uma abordagem territorializada, a ESF contribui para reduzir desigualdades regionais no acesso aos cuidados de saúde, atendendo às necessidades específicas de cada localidade e promovendo a equidade no sistema de saúde. Nesse sentido, a ESF e o trabalho do ACS são elementos essenciais na construção de um sistema de saúde mais justo, eficiente e centrado no indivíduo e na comunidade.

Diante do exposto, o objetivo geral deste trabalho é analisar a implementação da Estratégia Saúde da Família (ESF) e investigar o papel do Agente Comunitário de Saúde (ACS) na promoção da saúde preventiva, visando contribuir para uma compreensão mais abrangente e embasada sobre os desafios e sucessos da atenção básica à saúde no contexto brasileiro. Para alcançar esse objetivo, delineamos os seguintes objetivos específicos: examinar as estratégias adotadas na implementação da ESF em diferentes regiões do país; analisar as atribuições e responsabilidades dos ACS e seu impacto na saúde da população atendida; identificar os principais desafios enfrentados na operacionalização da ESF e na atuação dos ACS; e propor recomendações para fortalecer a ESF e valorizar o trabalho dos ACS, visando melhorar a qualidade e efetividade dos serviços de saúde oferecidos à população.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Para compreender os desafios e sucessos da implementação da Estratégia Saúde da Família (ESF) e o papel do Agente Comunitário de Saúde (ACS), realizamos uma revisão abrangente da literatura e documentos governamentais pertinentes. Esta revisão foi conduzida utilizando diversas bases de dados, incluindo PubMed, Scopus e Biblioteca Virtual em Saúde, com o objetivo de obter uma compreensão holística e atualizada do tema.

Inicialmente, foram selecionados estudos que abordavam a implementação da ESF em diferentes contextos geográficos e socioculturais. Dessa forma, pudemos explorar as variações na operacionalização da estratégia, os desafios enfrentados pelos profissionais de saúde e os resultados alcançados em termos de cobertura, acesso e qualidade dos serviços prestados. Além disso, foram identificados relatórios governamentais e políticas públicas relacionadas à ESF, fornecendo insights sobre o panorama institucional e as diretrizes nacionais para sua implementação e expansão.

Em seguida, concentramos nossos esforços na análise do papel específico desempenhado pelo Agente Comunitário de Saúde (ACS) dentro da ESF. Utilizamos uma abordagem comparativa para examinar as atribuições e responsabilidades dos ACS em diferentes regiões do país, destacando suas contribuições para a promoção da saúde, prevenção de doenças e organização comunitária. Além disso, foram identificados estudos que exploraram a percepção dos ACS sobre seu próprio trabalho, bem como o impacto de suas ações na saúde da população atendida.

Por fim, realizamos uma análise qualitativa e crítica dos dados coletados, buscando identificar padrões, lacunas e áreas de oportunidade para aprimorar a implementação da ESF e o trabalho dos ACS. Essa análise nos permitiu desenvolver uma visão abrangente e informada sobre os desafios e perspectivas da atenção básica à saúde no contexto brasileiro, bem como destacar a importância contínua de investimentos em capacitação, infraestrutura e valorização

DOI: 10.51161/conasf2024/32136

dos profissionais envolvidos.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados desta revisão abrangente destacam uma série de aspectos relevantes relacionados à implementação da Estratégia Saúde da Família (ESF) e ao papel do Agente Comunitário de Saúde (ACS) na promoção da saúde preventiva. Primeiramente, observou-se que a ESF tem sido eficaz na ampliação do acesso aos serviços de saúde, especialmente em áreas remotas e desassistidas, contribuindo para a redução das desigualdades regionais em saúde. A presença de equipes multiprofissionais nas unidades de saúde da família tem permitido uma abordagem mais abrangente e integrada das necessidades de saúde das comunidades atendidas, conforme afirma Silva *et al.* (2021).

Além disso, os resultados evidenciam o papel crucial desempenhado pelo ACS na identificação precoce de problemas de saúde, na promoção de práticas saudáveis e na mobilização comunitária para a melhoria das condições de vida. A proximidade do ACS com a comunidade e o conhecimento aprofundado sobre o contexto local o tornam um facilitador essencial na promoção da saúde preventiva e na construção de vínculos de confiança entre os usuários e os serviços de saúde.

Ao mesmo tempo, foi observado que alguns desafios persistem na operacionalização da ESF e na atuação dos ACS. Barreiras estruturais, como a falta de infraestrutura adequada e recursos humanos insuficientes, podem comprometer a qualidade e a efetividade dos serviços prestados. Além disso, questões relacionadas à formação e capacitação dos ACS, bem como à valorização e reconhecimento de seu trabalho, emergiram como áreas críticas que requerem atenção contínua por parte dos gestores de saúde e formuladores de políticas públicas. O que se relaciona de forma clara e objetivo com o que é explanado por Campos *et al.* (2020).

A discussão desses resultados aponta para a necessidade de investimentos contínuos na expansão e aprimoramento da ESF, bem como na valorização e capacitação dos ACS. A promoção da saúde preventiva e o fortalecimento da atenção básica à saúde são fundamentais para reduzir a carga de doenças evitáveis e melhorar a qualidade de vida das populações atendidas. Portanto, políticas e estratégias que visem fortalecer a ESF e reconhecer o papel vital dos ACS são essenciais para avançar em direção a um sistema de saúde mais equitativo, acessível e eficiente.

4 CONCLUSÃO

Em suma, este estudo evidenciou a importância da Estratégia Saúde da Família (ESF) como um pilar fundamental na promoção da saúde preventiva e na ampliação do acesso aos serviços de saúde básica no Brasil. O papel central desempenhado pelo Agente Comunitário de Saúde (ACS) foi destacado como essencial na promoção de práticas saudáveis, na identificação precoce de problemas de saúde e na articulação entre a comunidade e os serviços de saúde. Contudo, os desafios ainda presentes, como a falta de recursos e a necessidade de investimento contínuo em capacitação e valorização dos profissionais, apontam para a urgência de medidas que fortaleçam a ESF e reconheçam o trabalho dos ACS.

Diante disso, recomenda-se uma abordagem integrada e multifacetada para fortalecer a ESF e maximizar o potencial dos ACS na promoção da saúde preventiva. Isso inclui o desenvolvimento de políticas públicas que valorizem o trabalho dos ACS, investimentos em capacitação e formação continuada, bem como o fortalecimento das parcerias comunitárias e ações de mobilização social. Somente através de um compromisso coletivo e coordenado será possível alcançar os objetivos da ESF e garantir uma atenção básica à saúde de qualidade e acessível para todas as famílias brasileiras.

REFERÊNCIAS

DOI: 10.51161/conasf2024/32136

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Política Nacional de Atenção Básica**. Brasília: Ministério da Saúde, 2012.

CAMPOS, G. W., GAMA, C. A., MACHADO, C. V., FILHO, N. A., ALBUQUERQUE, M. V., BELISÁRIO, S. A., et al. (2020). Um modelo de Atenção Primária à Saúde segundo a visão de gestores e profissionais. **Ciência & Saúde Coletiva**, 25(8), 3163-3176.

MACIEL, E. L. N., SCHIMITH, M. D., SILVA, T. R., NUNES, B. P., THUMÉ, E., & FACCHINI, L. A. (2020). Estratégia Saúde da Família segundo os usuários: avaliação de atributos da atenção primária. **Ciência & Saúde Coletiva**, 25(1), 123-134.

MACINKO, J.; HARRIS, M. J. Brazil's family health strategy—delivering community-based primary care in a universal health system. **New England Journal of Medicine**, v. 372, n. 23, p. 2177-2181, 2015.

SILVA, C. B., QUEIROZ, L. S. C., BARRETO, I. C. H. C., ALMEIDA, L. F., & BARRETO, I. C. H. C. (2021). **O desafio da integralidade na atenção primária em saúde**: o olhar dos profissionais de saúde da família. Physis, 31(3), e310304.

DOI: 10.51161/conasf2024/32136